

Antropologia online

A expansão dos cursos de Antropologia na Educação a Distância no Brasil

A experiência no mundo online e a intensificação da mediação tecnológica e digital dominam quase todos os aspectos da vida contemporânea. Relações pessoais, trocas econômicas e dinâmicas políticas passaram a acontecer, em grande parte, em ambientes virtuais. A educação é uma das áreas mais profundamente impactadas por essa transformação. A análise que apresentamos neste livro revela uma mudança significativa — e até então silenciosa — na oferta de cursos de graduação em Ciências Sociais e de especialização em Antropologia (pós-graduação *lato sensu*), no Brasil. O estudo mostra as implicações da adoção massiva da Educação a Distância (EaD), impulsionada por instituições privadas ligadas a grandes corporações educacionais com fins lucrativos. Ao examinar a expansão do ensino remoto no ensino superior nas Ciências Sociais no Brasil, discutimos as tensões e os desafios dessa nova configuração, explorando seus impactos para a formação dos cientistas sociais como um todo e, especialmente, de antropólogos e para a própria disciplina.

Este trabalho apresenta uma análise sobre os cursos de graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) e os cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* em Antropologia, com foco na EaD. O estudo abrange: 1) a criação desses cursos, em meio à expansão do sistema universitário nas últimas duas décadas, conforme dados do Censo da Educação Superior (Brasil. Inep, 2024; 2023); 2) as informações oficiais sobre os cursos na EaD, disponíveis em bases de dados do Ministério da Educação (MEC);

3) o quadro legal do ensino superior no Brasil e a regulação da EaD; 4) uma série de temas emergentes para uma agenda de trabalho da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) nessa área.

O levantamento de informações foi realizado entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024, com uma atualização em outubro desse último ano. O primeiro passo consistiu em fazer um amplo levantamento nos microdados do Censo do Ensino Superior (Brasil. Inep, 2024; 2023) para identificar as tendências na oferta de ensino superior no país. Até onde sabemos, não há outros estudos que comparem os cursos de graduação em Ciências Sociais e Antropologia entre si, nem com as tendências mais amplas de expansão do ensino superior brasileiro. Nesse sentido, este trabalho contribui para discussões que interessam à ABA e a outras associações científicas das Ciências Sociais, como a SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia), a ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política) e a Anpocs (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais).

Em seguida, exploramos por meio da plataforma e-MEC¹ os cursos de especialização *lato sensu* identificados como pertencentes à área de Antropologia e ofertados na modalidade EaD. Também reunimos informações sobre as instituições responsáveis, ano de criação, cursos ativos e inativos, distribuição por estados, além de dados relativos aos coordenadores,

1 O e-MEC é a base de dados oficial dos cursos e das Instituições de Educação Superior (IES) no Brasil. Os dados da plataforma devem estar em conformidade com os atos que autorizam os cursos e as IES, emitidos pelo Poder Público ou pelo órgão competente, dentro dos limites da autonomia institucional. As informações inseridas pelas IES dos Sistemas Estaduais, reguladas e supervisionadas pelos respectivos Conselhos Estaduais de Educação, ou pelas IES do Sistema Federal, no contexto da autonomia universitária, são de caráter declaratório. Isso significa que a veracidade das informações disponibilizadas é de responsabilidade da própria instituição, conforme a legislação vigente. No caso dos cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*), as informações são também as que declaram as IES, que, igualmente, assumem a responsabilidade pela veracidade do cadastro, de acordo com a legislação. Informações disponíveis em <https://emec.mec.gov.br/emec/nova> (acesso em 10 de abril de 2024).

docentes, discentes e outros aspectos relevantes para caracterizar preliminarmente os cursos online.

Este trabalho teve origem na hipótese de que a oferta de cursos de Antropologia na EaD envolvia a participação de organizações religiosas e missionárias. Essa percepção, baseada em publicidade que circula na internet, motivou a demanda inicial da Diretoria da ABA, presidida pela professora Andréa Zhouri Laschefski. No entanto, ao longo da pesquisa, encontramos informações limitadas sobre os mantenedores ou proprietários das instituições que ofertam os cursos nessa modalidade de ensino, sem que chegássemos a identificar de modo claro e inequívoco a participação dessas organizações. Ainda assim, há indícios de que instituições religiosas oferecem cursos de especialização em diversas áreas, incluindo disciplinas nomeadas como “Antropologia”.

Por exemplo, o Centro Universitário Claretiano, mantido pela Congregação dos Missionários Claretianos, oferece diversos cursos de especialização *lato sensu* online relacionados à Antropologia, incluindo Iconografia Cristã e Antropologia (código 163218), Antropologia Biológica (código 207520), Arqueologia (117819), Arqueologia Bíblica (207545), Cultura e História dos Povos Indígenas (código 163148) e História e Cultura Afro-brasileira e Africana (código 19107). Já a Faculdade Cristo Rei, da qual presumimos seu caráter confessional, disponibiliza especializações a distância online em Antropologia da Religião (código 159154) e Antropologia Teológica e Direitos Humanos (código 159160). Embora não faça parte do escopo deste trabalho, também identificamos que a UniEVANGÉLICA (Universidade Evangélica de Goiás), mantida pela Sociedade Educativa Evangélica, oferece o curso de especialização Antropologia Intercultural (código 8814), mas desta vez de modo presencial.²

2 Informações disponíveis nas páginas de internet dessas IES, a saber: <https://claretiano.edu.br/pos-graduacao>; <https://ead.faccrei.edu.br/cursos/pos-graduacao> e <https://www4.unievangelica.edu.br/especializacao-mba/pos-graduacao-em-antropologia-intercultural> (acesso em 1º de novembro de 2024).

Ainda que não seja possível descartar a existência de cursos de especialização em Antropologia oferecidos por organizações religiosas, esse é um assunto que requer uma investigação mais aprofundada, utilizando-se de outras bases de dados e abordagens complementares. Um aspecto crucial é identificar o perfil das instituições responsáveis por esses cursos, indo além dos nomes fantasia das IES, a fim de compreender quem são seus proprietários e controladores.

Essa situação tem sido objeto de atenção da ABA, que tem respondido de forma contundente, sobretudo diante do surgimento em tempos recentes de “contralaudos” e “laudos contestatórios”. Esses documentos são produzidos por indivíduos que se autodeclaram antropólogos, alguns dos quais têm apenas formação em cursos de especialização e carecem da qualificação técnica, teórica e metodológica necessária. Mais preocupante ainda é o fato de que essa atuação parece ter como objetivo principal prejudicar as reivindicações de comunidades tradicionais na Justiça, conforme observado pela ABA por meio do seu Comitê de Inserção Profissional do Antropólogo, pelo menos desde a década de 2010 (Müller; Fernandes, 2018; Sprandel; Barretto, 2018).

* * *

O período analisado neste trabalho, de 2008 até 2023, reflete parcialmente os efeitos da expansão do ensino superior no Brasil a partir dos anos 2000 e contempla o aumento dos cursos de Ciências Sociais e Antropologia na graduação, e Antropologia na pós-graduação *lato sensu* (Brasil, 2019; Leal, Vega Sanabria e Cariaga, 2021). Porém, até então o interesse da ABA concentrou-se nos cursos presenciais de pós-graduação *stricto sensu* (cf. Simião; Feldman-Bianco, 2018). O aspecto inovador deste estudo é a disponibilização, pela primeira vez, de informações sobre cursos de graduação presenciais e online em Ciências Sociais e especializações *lato sensu* de Antropologia na EaD.

A atenção às Ciências Sociais como um todo se justifica porque essa área continua sendo a principal via de formação em Antropologia no nível de graduação, a partir da qual antropólogos atuam junto a outros profissionais na preparação dos futuros cientistas sociais no Brasil. Nossa análise revela uma mudança profunda na formação de cientistas sociais no país: em 2023, a educação a distância em instituições privadas com fins lucrativos tornou-se a principal forma de ingresso na área. Esse fenômeno não se limita à graduação, mas se estende à crescente oferta de cursos de especialização em Antropologia na modalidade EaD, incluindo a constatação inédita da existência de pelo menos um bacharelado online na disciplina.

Diante desse cenário, é fundamental conhecer como essa oferta surge e se organiza, haja vista que, pela primeira vez na história da Antropologia no país, quase todas as especializações online são oferecidas por instituições privadas, majoritariamente vinculadas a grandes corporações educacionais com fins lucrativos.

Com efeito, no cenário da EaD no Brasil, destaca-se a presença dominante dessas grandes corporações, conhecidas como *edtechs*. O termo *edtechs*, abreviação de *Educational Technology*, refere-se a empresas que desenvolvem soluções tecnológicas para a oferta de serviços relacionados à educação, como plataformas de ensino, cursos online, jogos educativos e sistemas de gestão de aprendizado (Paiva, 2023, p. 14). Para compreender a oferta de cursos de especialização na EaD, é necessário analisar o ensino superior como um todo e a estruturação das oportunidades educacionais no país. Como veremos, um número reduzido de cursos nessas instituições concentra a maior parte dos ingressantes e matrículas em graduações de Ciências Sociais no Brasil.

A análise desses padrões permite considerar perguntas centrais para as Ciências Sociais e a Antropologia no país: onde se formam as futuras gerações de cientistas sociais? O que é, literalmente, vendido como Antropologia em cursos de especialização *lato sensu* na EaD assim privatizada? Considerando o modelo de negócio dessas instituições, como suas práticas pedagógicas garantem o ensino e a aprendizagem da disciplina?

Além disso, como esse fenômeno afeta a configuração do campo formativo e o exercício profissional da Antropologia? Quando falamos em exercício profissional, aliás, importa investigar tanto as competências adquiridas e os destinos profissionais dos egressos quanto o exercício da docência, especialmente as qualificações acadêmicas e as condições de trabalho dos professores contratados nesses cursos.

O trabalho divide-se em quatro seções. A primeira, “Padrões e tendências da expansão do ensino superior brasileiro entre 2010 e 2023”, apresenta dados sobre o crescimento da oferta de cursos de graduação. Esses dados situam o surgimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* na EaD dentro desse processo mais amplo da expansão do ensino superior. O Censo indica que a expansão foi impulsionada principalmente pelo aumento da participação de instituições particulares e pela rápida proliferação de cursos na EaD, como também aponta diversos estudos recentes (Balbachevsky *et al.*, 2019; Cislighi, 2019; Peixoto; Pinto, 2021; Santos *et al.*, 2020; Sampaio, 2020).

Sampaio (2020) refere-se explicitamente a um processo de mercantilização e privatização do ensino superior no Brasil, impulsionado pelo surgimento de novos fornecedores e pelo financiamento com dinheiro público de estudantes no setor privado. Segundo a autora, duas características distinguem esse processo no Brasil: i) a construção de um arcabouço legal desde a década de 1960, que facilitou o crescimento do setor privado e, mais recentemente, permitiu o surgimento de grandes grupos com fins lucrativos; e ii) o predomínio, desde a década de 1970, das matrículas na rede privada, que supera amplamente a rede pública e está cada vez mais concentrada em um pequeno número de grandes conglomerados empresariais (ver também Carvalhaes *et al.*, 2023).

A segunda seção, “Cursos de especialização em Antropologia na educação a distância”, apresenta uma caracterização desses cursos com base nas informações disponíveis na plataforma e-MEC até novembro de 2023, algumas das quais foram atualizadas em outubro de 2024. A análise da série histórica de 2008 a 2023 revela um aumento na criação de

cursos EaD a partir de 2017, com intensificação em 2019 – um fenômeno apenas parcialmente explicável pela pandemia de covid-19, declarada oficialmente em 2020. Além disso, observa-se a predominância de cursos oferecidos por instituições privadas com fins lucrativos, reforçando uma tendência histórica.

As últimas duas seções, “Regulação e supervisão dos cursos de Antropologia a distância no Brasil” e “Para uma agenda de trabalho sobre os cursos de Ciências Sociais e Antropologia e ensino a distância no Brasil”, apresentam reflexões a serem aprofundadas com base em novos dados e discussões. A primeira seção documenta os contatos realizados ao longo de 2024 pela Diretoria da ABA com a SERES (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior), em busca de informações sobre o credenciamento e a avaliação de cursos de graduação e de especialização em Antropologia na EaD. Na segunda, apontamos temas emergentes, no intuito de dar continuidade às discussões aqui propostas, especialmente no âmbito da ABA e de outras associações profissionais das Ciências Sociais no país.